



SÁBADO DE ALELUIA

Convidado – Leonardo Silva

30 de Março de 2024 | www.abase.org | contato@abase.org

Lucas 23:44-40

RESUMO

De maneira a facilitar nossa dinâmica, farei aqui uma ordem cronológica dos acontecimentos desta semana até a chegada do Sábado do Silêncio: Inicialmente, na quinta-feira, Cristo celebrou a páscoa junto aos seus discípulos, instituindo-a como memorial e finalizando com uma oração no jardim do Getsêmani. No dia seguinte, sexta-feira, Jesus é traído e preso no jardim, sendo interrogado por Anás e condenado por Caifás no sinédrio. Ainda no mesmo dia, Pedro nega a Cristo três vezes, por outro lado, Jesus é oficialmente apresentado como condenado. Ainda nas horas restantes deste dia, Judas, o traidor, comete suicídio e Jesus é julgado por Pilatos e apresentado a Herodes de Antipas. Após ser ridicularizado e humilhado, o filho de Deus é crucificado entre dois ladrões. Com sua morte, o véu do templo é rasgado e, ao fim do dia, Cristo é sepultado no sepulcro de José de Arimatéia.

Essa cronologia tem inicialmente como momento central a crucificação, um espetáculo de horror, visto o alto nível de violência sofrida por Jesus, mas em contrapartida, revela o grandioso amor de Deus para com sua criação. Neste momento, direcionamos nosso olhar aos discípulos e de maneira exegética nos colocaremos no lugar de cada um deles. Faz-se importante retornarmos ao momento da crucificação, de forma a narrar a sequência dos fatos vividos por Cristo. Ao ser crucificado, a Jesus foi oferecida bebida alcoólica (Mt. 27), a fim de tentar diminuir seu sofrimento. Já na cruz, Cristo grita “Pai, perdoa-lhes” e neste mesmo período, os soldados lançam sorte para saberem com quem ficará as vestimentas do Rei dos Judeus. Durante xingamentos e insultos que recebeu, um dos ladrões verbalizou sua fé em Jesus, sendo salvo naquele momento. Enfim, as trevas recaem sobre a Terra, e Cristo grita “Está consumado” clamando “Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito” e por fim morre.

A descrição supracitada acerca da morte de Cristo foi o que marcou seus discípulos, imaginem como é ver o Mestre, amigo, santo e imaculado, ser violentado com tamanha crueldade e de maneira vexatória. Impactados e temerosos, os discípulos chegam ao sábado, dia este reservado ao descanso. Mas aqui vale alguns questionamentos: Como descansar após tais acontecimentos? Como encontravam-se os corações daqueles que compartilharam suas vidas com Cristo? O peso que recai neste sábado impossibilitava que os discípulos agissem de maneira ordinária. A princípio, ainda no dia da morte do Filho, temos Pedro, que após ser questionado sobre seu vínculo com Jesus, o nega três vezes, e se lembrando das palavras de Cristo sobre este momento, chora amargamente. É com essa dor que Pedro chega ao sábado. E de certa forma, é fundamental que o incômodo tome nossos corações a cada pecado cometido, para que possamos nos render àquele que entregou sua vida para nos salvar. Que em meio a essas situações, sejamos capazes de lembrar da vida de Jesus, e de sua maior decisão de amor.

Para além do peso do sofrimento, há o peso da saudade provocada pela ausência daquele que constantemente assentava-se à mesa com os seus. Imaginem dividir seus últimos três anos com uma pessoa, e ela ser terrivelmente retirada de sua vida. E nesse dia, o sentimento de vazio invade os corações daqueles que seguiram Cristo. Resta-nos o desejo incessante pela presença do Noivo. Nossos corações deverão perseguir a presença de Jesus, até que ele seja palpável, até a sua volta.

Ademais, superior à negação e à saudade está o peso do Evangelho. Dentro de toda a ebulição de sentimentos, surge a lembrança de algumas palavras, que ainda que sufocadas por algumas dúvidas, aparecem como fósforo aceso na escuridão. O sábado do silêncio foi uma noite escura da alma, e se isso é verdade, o domingo é o dia do anúncio e da ressurreição de Cristo! Ele vem como luz para a humanidade! E esse é o peso do evangelho, o anúncio de que acima da nossa negação e da saudade está a palavra de Cristo, que se cumpriu para os discípulos na Galileia, e se cumprirá a nós no reino escatológico.

REFLEXÃO

1. Analise sua vida e se questione se de alguma forma tem negado a Cristo em sua vida cotidiana?
2. Pensando acerca do sábado do silêncio e analisando seu coração, questione-se se há nele saudade pelo Noivo.